



Percepção Socioambiental de moradores do entorno Rio das Contas no município de Ubaitaba/Ba

Socio-environmental perception of residents around Rio das Contas in the municipality of Ubaitaba/Ba

AMORIM, Jorge Otávio Carqueija¹; LOPES, Paulo Rogério²

¹Universidade Federal do Sul da Bahia, jorgebiossistemas@gmail.com;

²Universidade Federal do Sul da Bahia, paulolopes@ufpr.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Crise ecológica e mudança climática: resistências e impactos na agricultura, nas águas e nos bens comuns

Resumo: O objetivo foi avaliar aspectos da degradação do Rio das Contas, município de Ubaitaba/Ba, a partir de um diagnóstico socioambiental participativo com ênfase na percepção da população de localidades ribeirinhas. Investigamos a percepção dos moradores para com o rio; discorremos sobre relações socioambientais das pessoas com o rio. Como metodologia, vivenciamos a pesquisa participante; coletamos dados através de entrevistas semiestruturadas. Laços afetivos e gosto pelo rio foram externados por interlocutores(as). No entanto, identificamos fatores prejudiciais à qualidade do rio, como os esgotos seguido pela presença de animais mortos. O afeto pelo rio é externado em 67,4% das entrevistas e em 34,8% o transporte é o principal uso, seguido pelo lazer com 30,4%; Piraúna escolhida como local preferido para banho, seguido por Faisqueira. Propomos caminhos para lidar com este cenário, através da Educação Ambiental e do saneamento básico, sobretudo, do esgotamento sanitário.

Palavras-chave: recursos hídricos; degradação ambiental; educação ambiental; esgotamento sanitário.

Introdução

A partir da nossa revisão bibliográfica, sugerimos que pesquisas voltadas para a degradação ambiental não devam ser realizados apenas sob o ponto de vista físico:

[...] Na realidade, para que o problema possa ser entendido de forma global, integrada, holística, deve-se levar em conta as relações existentes entre a degradação ambiental e a sociedade causadora dessa degradação (GUERRA; CUNHA. 2000, p. 337;345).

Sobre os recursos hídricos, Vanzela, et al. (2018, p.143), afirmam “ser essenciais à vida no planeta e ao desenvolvimento socioeconômico humano, sendo que sua escassez em disponibilidade e qualidade pode resultar em colapso na produção agrícola e industrial, bem como na saúde pública e nos ecossistemas”.

Os rios são atrativos para a ocupação humana, no entanto

[...] nas cidades, principalmente aquelas localizadas nos países em desenvolvimento, os ambientes fluviais se configuram entre os espaços mais degradados, desvalorizados e/ou até mesmo negados pela sociedade,



em razão de uma mudança paradigmática, que fez com que os rios deixassem e ser ambientes atrativos (ALMEIDA, 2010).

O objetivo do presente estudo consiste em sistematizar e avaliar as variáveis que contribuem com a degradação e poluição do Rio das Contas, a partir de um diagnóstico socioambiental participativo e recorreremos à percepção para compreender as relações socioambientais das pessoas no entorno do rio. De acordo com Tuan (1980, pg.91) “o meio ambiente natural e a visão de mundo estão estreitamente ligadas”.

Para Forgas (1971, p. 1, 2) percepção é “como o processo de extrair informação, a partir da recepção, aquisição, assimilação e utilização do conhecimento, no qual estão subordinados a aprendizagem e o pensamento”. Segundo Rio e Oliveira (1999, p.3), “é processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente, cognitivos”.

Metodologia

O Rio das Contas, totalmente inserido no território do estado da Bahia, “nasce na serra do Tromba, no sul do município de Piaçã, na Chapada Diamantina, percorre por vários municípios baianos, perfazendo cerca de 500 quilômetros em direção leste, até a sua foz, no município de Itacaré, quando, então, deságua no Oceano Atlântico” (CHIAPETTI, 2014, p.54).

Este trabalho foi realizada em bairros e distritos do município de Ubaitaba/Ba, situado na margem esquerda do Rio das Contas: a) Distrito de Piraúna, situado na zona rural; b) Bairro da Ruinha; c) Feira livre, no centro da cidade; d) Bairro de Faisqueira. O curso do rio é realizado no sentido Piraúna – Faisqueira, perfazendo uma extensão de 24 km.

A pesquisa de campo consiste na “observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente” (MARCONI; LAKATOS, 2022, 9ª ed) com a alternativa de investigação social participante, porque ela própria se inscreve no fluxo das ações sociais populares (BRANDÃO, n-ano p.10).

O argumento é o indutivo e de acordo com Marconi e Lakatos, (2022, 8ªed) a indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, infere-se uma verdade geral ou universal. De acordo com Gil (2022), “uma amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados”.

Para a coleta de dados, entre os dias 04/03 e 06/05 do ano de 2023, através da entrevista semiestruturada a intencionalidade da amostra foi entrevistar pessoas que frequentam o rio diariamente; realizam a sua principal atividade econômica no



rio; conhecem o entorno geográfico; vivenciam o contexto socioambiental do rio. O total de quarenta e seis entrevistados/as, são representantes do discurso do sujeito coletivo: moradores de localidades ribeirinhas; comerciantes da feira livre, por estar situada paralela à margem do rio; canoístas; canoieiros; pescadores.

Resultados e Discussão

Perfil socioeconômico dos/as entrevistados/as

A faixa etária dos/as entrevistados/as, é majoritariamente entre 29 e 50 anos, com o mesmo percentual para as faixas de 29 a 39 (30,43%) e de 40 a 50 (30,43%). Esta amostra é marcada pela população mais ativa quanto às suas relações com o rio, exercendo a sua principal atividade econômica no rio ou próximo a ele.

As faixas de 51 a 59 e 60 anos ou mais, também apresentaram o mesmo percentual (15,22%) sendo uma amostra das pessoas as quais a sua percepção para com o rio é enriquecida pelas lembranças de suas vivências pretéritas. Para a população mais jovem, entre 18 e 28 anos, com 8,7%, predominam pessoas que fazem o uso não consuntivo do rio, a exemplo, o lazer (banho).

Para as atividades econômicas praticadas pelos/as entrevistados/as, temos para servidor público (19,5%) e apontamos funções exercidas por esta amostra: guarda municipal, professor da educação básica, serviços gerais em escola, limpeza urbana, outro, sendo estes, servidores, moradores e/ou trabalhadores das localidades ribeirinhas.

Entre pescadores (8,7%), canoieiros /balsistas (10,9%), areeiro (4,4%), são pessoas que realizam a sua principal atividade econômica diretamente no rio, totalizando 24% das entrevistas. Comerciantes da feira livre situada na margem do rio (15,2%), contempla os segmentos de vegetais, barbearia, bar, proteína animal, restaurante e mercado de farinha. As amostras para autônomo (15,2%), comerciante na cidade (13%), mototáxi (6,5%), trabalhador rural (2,2%), dona de casa (2,2%) e motorista (2,2%), contemplam moradores das localidades ribeirinhas.

Percepção socioambiental dos/as entrevistados/as para com o rio

Quando perguntados quanto ao sentimento pelo rio, o afeto foi escolhido em 67,4%, e o de desgosto por 32,6% das entrevistas. Ao conversarmos sobre possíveis motivos para o desgosto, é relatado dois principais fatores: i- o pós inundações (dezembro/2021 e dezembro/2022) que as comunidades ribeirinhas sofreram, visto o receio de ocorrer novamente; ii- os esgotos despejados no rio.

A duplicidade para a denominação do rio (Rio das Contas ou Rio de Contas) faz parte de muitas conversas no cotidiano dos moradores, sendo que para a maioria das pessoas do convívio dos/as entrevistados/as, 67,4% das pessoas o denominam Rio das Contas.



Uma característica retratada na paisagem do Rio das Contas, em seu curso urbano, é a presença de canoas e da balsa transportando pessoas e mercadorias, entre os municípios de Aurelino Leal (margem direita) e Ubaitaba (margem esquerda) e aponta que 34,8% dos entrevistados/as têm como principal uso do rio, o transporte. O segundo percentual mais elevado é o uso para o lazer, com 30,4%.

Usos para a pesca 10,9% e tirar areia 4,4%, são resultados de entrevistas feitas com pescadores e areeiros, contemplando pessoas que tem como principal fonte de renda, trabalhos realizados diretamente no rio. Lavar prato /roupa 8,7%; nenhum uso ou outros usos representaram 10,8%.

O local preferido para tomar banho, é em Piraúna, citada em 60,9% das entrevistas, Este resultado não reflete apenas a opinião dos moradores de Piraúna, mas também das outras localidades, sendo externado pela maioria das pessoas entrevistadas como preferido, por ser o local menos poluído e distante da área urbana (*“a água é mais limpa”*; *“é longe dos esgotos daqui”*).

Situada na outra extremidade do perímetro municipal, a jusante do centro, Faisqueira fica em segundo lugar, citada em 15,2% das entrevistas, como local preferido para o banho. O bairro da Ruinha, em terceiro lugar, em 13% das entrevistas, principalmente pelos relatos sobre a “área do sequeiro”, frequentada para o lazer e banho de rio, ainda na estrada de chão. Os esgotos das casas deste bairro são despejados diretamente no rio pelo seus quintais, e foi sinalizado, nas conversas informais, como causa que inibe usos do rio ao longo do bairro.

A feira livre (0,0%) e a av. Beira Rio (2,2%), ambas no centro da cidade, são locais rejeitados para o banho de rio, sendo o esgoto o principal fator de repulsa (*“o esgoto cai todo na Beira Rio”*; *“perto da feira tem esgoto e urubu”*).

Um local que não estava como opção de escolha, foi a comunidade do Oricó, citado como outro local por 2,2%. Nenhum local para banho, foi citado em 6,5%.

Fatores de degradação e de contaminação para o Rio de Contas

Os fatores de degradação vistos com mais frequência pelas pessoas entrevistadas e com percentual bem elevado são os esgotos, citados em 76,1% das entrevistas, sendo apresentada, nesta pergunta, alternativas para a escolha do/a entrevistado/a. Nos relatos, durante as entrevistas no bairro da Ruinha, esta realidade foi citada em todas as entrevistas (*“os esgotos das casas cai no rio.”* *“das casa lá de cima, passa tudo por aqui e desce pro rio.”*). Outro local foi nas proximidades da feira, sendo relatado por comerciantes locais e transeuntes (*“o esgoto e o fedozão ali.”* *“a água suja de esgoto, na feira.”*). A presença de animal morto 8,7%; plásticos 6,5%; resíduo comercial 4,4; resíduo doméstico 4,3.



No intuito de identificar o fator poluidor mais impactante, já visto pelo/a entrevistado/a (para esta pergunta não foi apresentada alternativas de escolha), o fator esgoto é citado em 26,10% das respostas discursivas o que nos remete a entender este fator, preocupante por se destacar em percentuais elevados, perpassando por duas perguntas uma objetiva e outra discursiva.

<i>Esgoto.</i>	<i>As bagaceiras das fezes descendo da casa. E cai tudo no rio.</i>	<i>Esgoto.</i>
<i>Esgoto.</i>	<i>O esgoto da praça da feira. Tem um bocado de osso.</i>	<i>Despejo de dejetos.</i>
<i>Esgoto.</i>	<i>O esgoto que não devia jogar no rio.</i>	<i>O esgoto.</i>
<i>Esgoto.</i>	<i>Esgotos e plásticos.</i>	<i>O esgoto.</i>

Análise semelhante, à do parágrafo acima, sugerimos para o fator animal morto, citado em 23,92%.

Os restos de animais mortos e de carnes, vindos da feira livre da cidade, além do despejo dos esgotos.

Bicho morto descendo com a água e os urubus.	Burro morto no rio.
Animal morto, o gado e os fatos do boi.	O boi morto. Acho
Sobre esses restos de boi de ossada .	Animais mortos
Abatedouro bovino às margens do rio	Animal morto.
Animais mortos. As carcaças.	Animal morto.

Diversos tipos de resíduos são citados em 23,92%, destacando-se objetos de plástico.

Os plásticos e garrafas pet.	Vasos de garrafa.	Muito lixo.	Lata de tinta.
As garrafas de plástico.	Garrafa plástica.	Plásticos.	Pneus.
Lixo. O povo jogando.	O lixo jogado.	Plásticos.	

Outros fatores citados: móveis e eletrodomésticos 8,69%; corpo humano 4,34%; banho em animais 2,17%; outros 8,69%; não viu 2,17%.

Conclusões

Diante de um possível avanço da sua degradação, o que prejudicará as formas de vida, a saúde humana e os diversos usos do rio, é imprescindível a melhoria e manutenção das propriedades e funções ecológicas do Rio das Contas sendo evidente a sua relevância socioambiental e econômica para a comunidade. Pontuamos duas dimensões para a sustentabilidade do Rio das Contas: o comportamento humano, coletivo e individual, para com o rio e a infraestrutura para o saneamento básico.

Propomos práticas voltadas para a educação ambiental e transição agroecológica a exemplo da realização de projetos nas localidades ribeirinhas, abordando a sustentabilidade dos recursos hídricos concomitante à investimentos públicos vinculados à educação do campo, educação em Agroecologia, ATER agroecológica e incentivo à adoção de tecnologias agroecológicas e sistemas agroflorestais em toda bacia hidrográfica, bem como ação no tocante ao saneamento básico,



sobretudo no esgotamento sanitário no intuito da reabilitação do rio possibilitando o retorno parcial das condições biológicas e físicas da sua condição original.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Lutiane Queiroz de; **Vulnerabilidades socioambientais de rios urbanos: bacia hidrográfica do rio Maranguapinho, região metropolitana de Fortaleza, Ceará.** Tese (Doutorado) PPGGeografia, UNESP: Campus de Rio Claro, SP, 2010, p.22.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pesquisa participante e participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina.**

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **Na beleza do lugar, o Rio das Contas indo... ao mar.** Ilhéus, BA: Editus, 2014. 212 p.

FORGUS, R. H. Percepção: o processo básico do desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Herder, 1971.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas 2022.

GUERRA, Antônio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista da (Orgs). **Geomorfologia e meio ambiente.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** atualização: MEDEIROS, João Bosco. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** atualização: MEDEIROS, João Bosco. 8ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2022.

RIO, Vicente del; OLIVEIRA, Livia de (Orgs). **Percepção ambiental: a experiência brasileira.** 2ª edição, São Paulo-SP. Studio Nobel, 1999.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia: um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.** Editora DIFEL, São Paulo/SP, 1980.

VANZELA, Luiz Sergio Vanzela et al. **Proposta metodológica de avaliação da situação dos recursos hídricos superficiais nas bacias hidrográficas.** In: AMÉRICO-ÍNHEIRO, Juliana Heloisa Pinê; BENINI, Sandra Medina (orgs). **Bacias hidrográficas: fundamentos e aplicações.** 1ª edição, Tupã: ANAP, 2018, p.143-154.